

111 3341
ANN 1.3839-2

RUA PAULO DE CASTRO FERRAZ

Decreto nº 7103 de 07-05-1982

Formada pela rua 7 da Vila Palácios

Início na rua Manoel de Aquino Pereira

Término na divisa do loteamento

Vila Palácios

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 11.599 de 19-04-1982.

PAULO DE CASTRO FERRAZ

Paulo de Castro Ferraz nasceu em Araçatuba, neste Estado, em 30-abril-1925 e faleceu em Campinas, em 1982. Era filho de Joaquim de Camargo Ferraz e Áurea de Castro Ferraz e foi casado com Deolinda Maia de Castro Ferraz, deixando os filhos: Eduardo, Silvia, Fernão, Roberto e Arnaldo. Estudou no Colégio Estadual de Araçatuba, Colégio Bandeirantes de São Paulo, Colégio Cesário Mota, de Campinas e formou-se dentista pela Faculdade de Odontologia de Araraquara, em 1950. Durante o tempo que estudou em Campinas, foi admirado esportista, mantendo a prática esportiva em todos os estabelecimentos de ensino que frequentou. Após formar-se em Odontologia, montou consultório nesta cidade e mostrou capacidade e competência, em pouco tempo adquiriu uma grande clientela. Mercê sua atuação na profissão foi convidado para lecionar na Faculdade de Odontologia da Universidade Católica de Campinas, tornando-se professor da cadeira de Clínica Odontológica.



CoAR



Prefeitura Municipal de Campinas

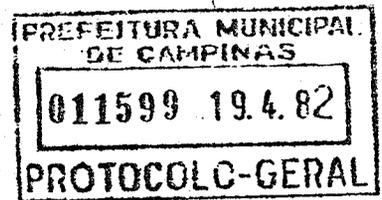
Campinas, 15 de abril de 1982

À

COAR

At. DR. Mauro Alves dos Santos

NESTA



Prezado Senhor:

Solicito suas providências, no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma via pública para receber o nome de PAULO DE CASTRO FERRAZ.

Feita a indicação, o presente protocolado deve ser encaminhado à Secretaria dos Negócios Jurídicos, para elaborar decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me

Atenciosamente

FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

AP/selma.-

**DECRETO N.º 4.500, DE 10 DE JULHO DE 1974.****Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.**

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada PAULO DE CAMARGO FERRAZ — Professor universitário — (1911 - 1972), a Rua n.º 29 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 21 e término à Av. 3 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 10 de Julho de 1974

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos com os elementos constantes do protocolado n.º 31.612, de 16 de novembro de 1972, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 10 de Julho de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete



DECRETO N.º. 7103 DE 07 DE MAIO DE 1982

DENOMINA " PAULO DE CASTRO FERRAZ" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 29 do Decreto-Lei Complementar Estadual nº 9 de 31 de dezembro de 1969 - (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

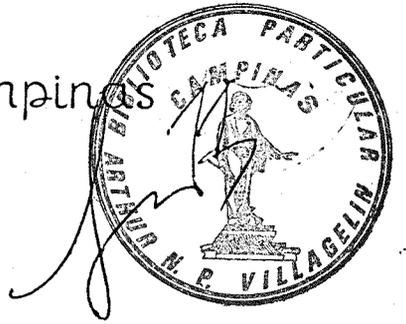
Artigo 1º - Fica denominado " RUA PAULO DE CASTRO FERRAZ" a Rua 7 da Vila Palácios, com início na Rua 5 e término na divisa do mesmo loteamento.

Artigo 2º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 07 de maio de 1982

DR. FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

Câmara Municipal de Campinas



Trabalhando pela classe Odontológica foi um dos fundadores do Sindicato de Odontologia de Campinas, con^geguindo seu registro quando ocupava a Presidência da entidade.

Era representante regional junto ao Conselho Nacional de Odontologia.

Proferiu nove conferências em vários congressos científicos odontológicos e publicou sua tese de Livre - Docência junto à Universidade do Brasil. Ainda no campo profissional apresentou um dentifricio líquido e um novo tipo / de tratamento para condutos radiculares e forração de dentes vivos, o Banifoco, de aceitação até no exterior e que, apesar da fórmula haver sido patenteada há mais de vinte anos, até/ hoje os novos produtos que surgiram pouco diferem da sua des^coberta.

Ao lecionar, sentia-se imensamente feliz por conviver com a juventude pois, por muito amá-la compreendia-a e era mais que um mestre, era o amigo para seus alunos.

Sentia, no entanto, que com a docência poderia auxiliar somente uma parte da população de sua terra, vol^ttando-se então para a vida pública onde trabalharia pelo bem estar de todos os conterrâneos.

Concorre, em 1948, a uma cadeira no nosso Le^gislativo, sendo proclamado 2º suplente. Com o afastamento - do Dr. Hermas de Carvalho Braga é convocado para fazer parte da ilustre Câmara de Vereadores de sua terra.

Doou a totalidade de seus subsídios, através de procuração a entidades de classe, instituições de caridade e até mesmo ao Departamento de Água e Esgotos de Campinas.

Durante seu mandato como vereador, apresentou diversos projetos que visavam o bem estar da coletividade, - como, a criação de peixes na Lagoa do Taquaral, como meio de aumento da fonte de alimento para o povo, colocação de slo^gans de prop^rpaganda mostrando as vantagens da sua Campinas, em lugares públicos e meios de transporte procurando criar - um ambiente propício a instalação de industrias em nosso muⁿicípio aumentando o mercado de trabalho e a arrecadação tri^butária.

Câmara Municipal de Campinas

DESPACHO

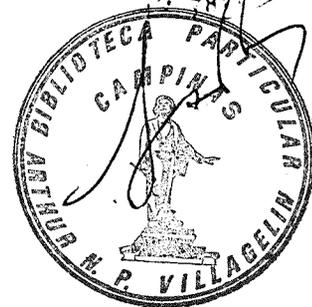
ENCAMINHE-SE.

Sala das Sessões, 18 março de 1974.

Antonio Rodrigues Santos Jr.

Presidente.

PROF. PAULO DE CAMARGO FERRAZ



Nasceu em Campinas e 9 de março de 1911, na Rua José de Alencar. Filho de Octaviano Ferraz e Gertrudes de Camargo Ferraz. Amou sua terra com todo carinho de quem sentia orgulho de aqui ter nascido, sempre preocupado com o bem estar de seus conterrâneos e o bom nome da sua Campinas.

Fez seus estudos iniciais em Campinas, saindo somente quando foi cursar a Faculdade Nacional de Odontologia/da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Depois de formado em 1932, prestou concurso para Marinha Nacional mas, apesar de aprovado e classificado para Cirurgião Dentista da Armada, deu preferência a ficar em Campinas e preparar-se para sua outra grande vocação - o Magistério.

Dedicou-se à sua Clínica particular e, em 1936- iniciou sua vida de Professor na Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Foi aprovado com distinção em dois concursos de Livre Docência, um na Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil e outro na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campinas. Quando da fundação da Faculdade de Odontologia da PUCC, já com o título de Livre-Docente em Clínica Odontológica da Universidade do Brasil, lecionou por mais de 20 anos naquela Universidade tendo também ocupado o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Odontologia.

Criada a Faculdade de Medicina da UNICAMP ocupou, em 1963, o cargo de Professor Instrutor junto à cadeira de Fisiologia; em 1965 é nomeado para a Cadeira de Clínica Médica e, de 1969 a 1971, ocupa o mesmo cargo de Professor Instrutor junto à Cadeira de Medicina Preventiva. Ao ser reconhecido seu direito de Livre Docência, é nomeado Professor Livre/Docente da Cadeira de Medicina Preventiva da UNICAMP, cargo -- que ocupou até o seu falecimento. Realizou junto a essa cadeira grande trabalho de assistência aos pobres, atendendo, na Santa Casa criando, inclusive, um serviço de atendimento odontológico pelos seus alunos da PUCC, aos seus alunos da UNICAMP, que não tinham possibilidades financeiras para realizarem os tratamentos dentários que necessitavam.



Correio Popular - 5.ª-feira, 14 de Set. de 1972 - 1

Homenagem à memória de Paulo de Camargo Ferraz

Foi sepultado anteontem, no Cemitério da Saudade, o prof. Paulo de Camargo Ferraz, catedrático da Faculdade de Odontologia da Universidade Católica de Campinas, e da Universidade Estadual, elemento destacado da classe odontológica local o antigo procer do Partido Libertador, que também exerceu a veranga municipal. Além da homenagem da Camara Municipal, na sessão de hoje, a reitoria da Universidade, seus colegas e seus alunos, prepararam homenagens a memória do ilustre mestre. Em nome de um grupo de colegas, o dr. Carlos de Oliveira escreveu as seguintes palavras:

É com profundo sentimento de máguia e tristeza que escrevo sobre a morte do meu grande amigo Paulo Camargo Ferraz, quem eu tanto admirava pelas suas altas e nobres virtudes de espírito e coração. A classe odontológica de Campinas, a Universidade Católica e, principalmente, a Faculdade de Odontologia, estão enlutados com a perda do prof. Paulo Camargo Ferraz, que sem favor ou louvores vazios, ocupou esses setores, uma posição de destaque preeminente.

Paulo Camargo Ferraz, que desaparece relativamente moço, era, na verdade, uma personalidade inconfundível, forte e marcante, dentro de sua extrema modéstia.

Dedicava-se à odontologia com espírito de verdadeiro sacerdócio, se projetando nessa profissão — nessa ingrata profissão, diga-se de passagem, porque ainda não mereceu o lugar devido na sociedade — como um dos lumináres em Campinas. Mas ele não fazia alarde dos seus conhecimentos. Vibia estudando, pesquisando, nunca recusando uma orientação a um jovem colega saído dos bancos da Faculdade. Nós, seus colegas, o admirávamos e estamos agora, profundamente abalados com o seu desapreciamento de forma tão subita.

Mestre por vocação, honrava a cadeira na Faculdade de Odontologia de Campinas, onde era um dos mais assíduos. Ele se sentia bem com a vivência com os jovens, seus futuros colegas, com os quais conversava e trocava pontos de vista, demonstrando estar perfeitamente atualizado com o progresso da odontologia e com as últimas conquistas nesse importante ramo da ciência.

Todos nós que fomos seus amigos, seus alunos, que desfrutamos da honra de com ele conviver quasi que diariamente, no seu consultório ou na Faculdade, estamos profundamente abalados com o acontecido, sentindo o vazio de sua ausência e ao mesmo tempo, uma profunda saudade que parece aumentar com o

correr dos dias.

Em certo período de sua vida, Paulo Camargo Ferraz dedicou-se à política, embuido de um ideal sincero, esposando a tese do parlamentarismo, que teve em Raul Pila um dos mais ardosos defensores. Desiludiu-se, porque compreendia a política em termos altos, como um meio para servir o povo e seu país, não como um meio para engabelar o povo, para explorações de interesses pessoais e para tirar vantagens. Retornou ao seu consultório, a sua clínica, a sua cadeira, embuido daquele mesmo espírito de servir, de ser útil e com aquela sua largueza de alma que o fazia digno de tanta admiração.

Foi esse homem extraordinário, esse mestre inconfundível, que desapareceu, levado pela morte. Ficam nestas modestas palavras, o testemunho da perene homenagem dos seus amigos, triste com sua ausência, mas aceitando resignadamente a vontade do Senhor.

Queremos, encerrando estas linhas, lembrar que Paulo Camargo Ferraz, foi um dos pioneiros no Brasil da fluorização da água, realizando importante trabalho de combate a carie dentária, realizando ao lado de René Pena Chaves e outros, um relevante trabalho de caráter científico.

Cam



Correio Popular - 6.ª-feira 15 de Set. de 1972

Paulo de Camargo Ferraz

Quando terminamos, e, percorrido-o último caminho, nos acochegamos à terra tranquila, fica de nós, por aqui, esta projeção: o caráter.

Essa fisionomia espiritual de nós que ninguém pode negar, que jamais poderemos disfarçar, e que será, queiramos ou não, a herança final de nossa passagem.

É como se, do outro lado, a divina luz tombasse sobre nossa frente ou sobre nossa nuca, e, daí, então, aquilo que realmente somos ficasse insculpido na pedra da vida.

Isso mesmo é que estávamos a pensar, ontem, ao fazer, com Paulo de Camargo Ferraz, a última caminhada de amigos.

Ele, quieto, mais quieto do que sempre fôra — nunca dera muita ênfase nem número às palavras. A maneira de falar dele era mais do modo mesmo de ser, de olhar, de fisionomia — ele sem muitas palavras.

E por ali, então, sob o silêncio de todos, a contemplação de sua fisionomia interior, essa que se havia projetado, fiel, na vida que vivera.

O importante, num homem, é viver com grandeza os momentos, conhecidos ou desconhecidos, em que a vida lhe tenha confiado as tarefas.

Ele viveu com grandeza os seus momentos.

Na profissão, aquela competência e aquela ética. Nos títulos que alcançara (e os alcançara num tempo em que os títulos eram realmente difíceis) aquele conteúdo de estudo, de esforço, de conhecimento, que, na prática, sempre firmemente honrou.

Professor, foi tão grande que antigos alunos choravam ontem diante de seu rosto tranqüilizado e sereno.

Vereador, ficou famoso na cidade: o homem que, tendo combatido subsídios para os edis, mas tendo sido derrotado em seu combate, continuou na militância da prática a coerência de sua luta: jamais recebeu um centavo em paga da vereança, pois doou seus subsídios, por procuração, a instituições assistenciais de Campinas.

Foi o primeiro e firme combatente pela fluorização da água de Campinas, certo de que aí se encontraria um processo concreto de servir à saúde e ao conforto de seus conterrâneos.

E tudo isso, pela vida inteira, bafejado daquele sentido de caráter, de firmeza, de opinião e de coerência, que sempre marcaram suas atividades em tudo e por tudo em que se empenhou na vida de sua terra.

Dele e por ele, e para saliência do que de cívico e superior esteve nele, não poderíamos deixar de testificar aquilo que está na consciência silenciosa de Campinas.

Cam



Correio Popular - Sábado, 16 de Set. de 1972

Um homem que se chamava Paulo...

Nair de Santana MOSCOSO

AMIGO e MESTRE assim chamaram a Jesus. E assim o foi, ora para um, ora para outro, daqueles com quem conviveu, aquele homem "que tinha Deus dentro de si".

E como Mestre que foi, das minhas filhas e dos meus genros e de tanta gente jovem que conheci... E como afeiçoado que me foi, através de sua filha Rose (a minha jovem e grande amiga), é que eu gostaria de homenagear aquele opulento de riquezas inteiroras, que foi seu Pai.

E gostei de fazê-lo, com toda a força da emoção que senti ontem, através do abraço de conforto, com que envolvia Lavinia, sua santa companheira (dos dias jovens cheios de luz, como dos seus últimos cheios de sombra) e os seus filhos amados, especialmente aquela, que aprendi a amar com minha filha Nadja: sua grande amiga Rose...

Paulo Camargo Ferraz era esse HOMEM, que de propósito escrevi com todas as letras maiúsculas, porque só pensava no próximo para amar e que somente usou dos seus muitos títulos honrosos, para SERVIR...

Foi vereador à 1.ª Câmara Municipal de Campinas, nos tempos em que meu marido também o era, e eu, bem jovem ainda, subia um por um, lépida e efusante, os degraus da escadaria da Câmara, ainda sem elevador, para ouvir, entre outros, o meu companheiro de vida...

E neste século em que impera, mais do que nunca a graça do lucro, dr. PAULO CAMARGO FERRAZ doou os seus subsídios a entidades assistenciais e também ao D.A.E., para serem empregados no aumento da rede de Água e Esgotos. E contudo, não era rico, como não o foi até o fim dos seus dias, ocorrido nesta semana.

E hoje, que a sua ausência física deixou em seu lar um vazio tremendamente vazio; daquela chama intensa, que alumiu a vida de sua esposa, filhos e filhas, genros e nora e netos, eu amarei falar desta personalidade campineira.

Muita gente que lê as colunas policiais e sabe das atrocidades e dos crimes nefandos cometidos pela criatura humana, gerando a descrença na humanidade, amará saber, que tão perto de si um conterrâneo seu deu tanto e o quanto cresceu aos olhos de Deus, embora sua modestia excessiva não permitisse que a cidade inteira e ficasse sabendo, porque quieto, triangulo, ele jamais fez alardes, do que realizava e silenciosamente.

Exercendo uma profissão — Cirurgião Dentista — ele foi o pioneiro de um importante projeto para a saúde: o da "fluoretização da água", usada pelo público, acertando na diminuição da 50% na incidência da cárie, e criou para a terapêutica odontológica o Banifogo.

E que saibam, também, que ele foi o fundador do Sindicato de Odontologia de Campinas, tendo conseguido o seu registro.

E sua carreira, no sentido de valor, assim o foi desde o início.

Doutorado pela Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil, foi aprovado com Distinção.

Em 1936, na primeira Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campinas, foi catedrático, como também o foi na U.C.C., na Clínica Odontológica e Livre Docente no Departamento de Medicina Preventiva e Saúde, da Faculdade de Medicina da UNICAMP.

Mentalidade aberta e liberal cada um dos seus alunos, poderá dizer que o tratamento que lhe dispensava era realmente de aluno universitário e, sobretudo, de "amigo"...

Em 1970, por ocasião da XVI Semana Odontológica, os seus alunos quiseram homenageá-lo, dando o seu nome à Semana. Na sua extrema e modestia, o velho Mestre não aceitou.

Mas os jovens, embora respeitando-lhe a vontade não se conformaram e, em pleno pátio da Faculdade, lhe fizeram uma homenagem, quando este saía da classe: "Quisemos que soubesse que seus exemplos de justiça, de bondade e de humanidade calaram fundo em nossas vidas", disseram todos na voz de sua intérprete, a acadêmica Ana Cecília, Neger Marques, pedindo perdão, "por não poderem chegar aos seus corações a doce emoção de homenageá-lo".

E muitas verdades mais foram ditas a respeito do Mestre e Amigo Dr. Paulo Ferraz Camargo das quais transcreverei, resumindo aos que o não conheceram de perto: "Aprendemos com ele o que é a caridade. Caridade calada na sua modestia, quieta na humildade"... "Caridade cultivada por ele diuturnamente, com a marca de seu devotamento e amor, traduzindo o seu espírito benévolo e desinteressado"... "Sentimos nele a chama interior do coração puro, a alimentar uma alma perenemente interessada na solidariedade humana".

Assim, Semana Odontológica, não levou o nome de ninguém, mas como concluiu a oradora... "em silêncio, cada um de nós sabe a quem ela está total e carinhosamente dedicada".

E uma das frases da Oradora que não citei, gostarei de frisá-la; porque me traz recordações muito gratas quando da formatura de minha filha Nadja, ele foi seu paraninfo: "Em seu silêncio, muitas vezes foi eloquente, e mesmo o mais frio realista entre nós foi capaz de perceber e assimular a mensagem de suas palavras".

E naquele ano, na despedida de mais uma turma de odontolandos o Professor Paulo contou uma lenda que foi a sua mensagem de adeus à turma; deixando a sua mercê interpretá-la: "Uma mulher existira, tão sofredora, que vivia noite e dia clamando a dor de seu coração. E os Céus, escutando-a, transformou-a em pedra..."

E assim, durante muito tempo viveu ela numa missão de carrasco, fria, inerte, dura, já que petrificada estava. Mas um dia, na sua tarefa inconsciente de matar algo de insólito aconteceu: a pedra veiu caindo, vagarosa, pesadamente, mas-Deus do Céu! sangrou e espatifou-se toda, porque dessa vez, a cabeça sobre a qual devia abater-se era a de seu filho.

Pedra, embora, ainda era coração e coração de Mãe.

A descrição que minha filha universitária me fez do discurso do mestre, calçado na lenda, emocionou-me até as lágrimas, pela verdade emitida: o coração humano, petrificado, embora pelos embates duros da vida continua "coração"...

Assim é que, habituado o ilustre catedrático, de longa data, aos respeitados adeuses, à semelhança daquela mulher da lenda, porém, o seu coração, sangrava ainda, a cada despedida dos filhos de seu espírito que vinha orientando e ilustrando.

E aquele homem que se chamava Paulo, como Mestre, não foi só o que transmitiu conhecimentos. Mas, como definiu o Mestre — na sua sabedoria oriental — o grande pensador Gibran Khalil: "à sombra do Templo, deu a sabedoria, sua fé e sua ternura"...

Cam